

Eixo Temático ET-14-007 - Outros

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Laura Barbosa da Silva^{1/} Malena Aparecida da Silva^{1/}; Patrícia Nascimento da Silva^{1/}; Vivianne Carolayne Aparecida da Silva Oliveira^{1/}; Silvânia Maria Bezerra Gomes^{2/}; Maria Valdiana Gonçalves de Araújo^{3/}

^{1/}Aluno de Ensino Médio da Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Alves da Silva; ^{2/}Gestora da Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Alves da Silva; ^{3/}Professora de Geografia da Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Alves da Silva.

RESUMO

Presenciamos um dos fatos mais marcantes da sociedade brasileira, que foi a inserção, cada vez mais crescente, da mulher no mercado de trabalho, este fato é explicado pela combinação de fatores culturais, sociais e econômicos. A mulher tem ocupado cargos bastante consideráveis, porém nem sempre ela é bem remunerada pelo serviço oferecido. Muitas vezes, ela ocupa o mesmo cargo que um homem, e ele recebe mais que ela, principalmente cargos de chefia. A redução da taxa de fecundidade é outro fator importante, pois assim, elas têm mais tempo para trabalharem, e não precisam ficar em casa cuidando dos filhos. Sendo assim, o projeto tenta esclarecer alguns aspectos relacionados à atuação das mulheres dentro do contexto do mercado de trabalho, fazendo um recorte do passado até os dias atuais, temos por base: bancos de dados, artigos e entrevistas com mulheres de todas as faixas etárias, para perceber a visão das mesmas em relação ao tema em questão.

Palavras-chave: Diferença de gênero, avanço, conscientização.

INTRODUÇÃO

Na civilização antiga o papel da mulher era apenas de cuidar da casa e dos filhos, mas em Esparta elas tinham um papel mais importante apenas porque a cidade vivia em guerras e precisava de alguém para administrar. Durante vários séculos, as mulheres estiveram relegadas ao ambiente doméstico e subalternas ao poder das figuras do pai e do marido. A transformação desse papel recluso passou a experimentar suas primeiras transformações no século XIX, quando o governo imperial reconheceu a necessidade de educação da população feminina, mas sem pensar em um projeto amplo a todas as mulheres. Os papéis desempenhados pela mulher se ampliaram quando algumas destas se inseriram em uma sociedade industrial, onde assumiram uma gama diversa de postos de trabalho. Apesar disso, a esfera da mulher ligada ao lar continuava a ter sua força hegemônica. Aqui tínhamos uma diversificação dos feminismos que iam da tendência bem comportada até o feminismo mais incisivo. Nesse quadro, observamos a mobilização de mulheres que exigiam o seu direito à cidadania sem questionar os outros papéis subalternos assumidos pelas mesmas. Na outra extremidade, vemos mulheres que reivindicam sua ampliação na vida pública, a defesa irrestrita do movimento dos trabalhadores e a consolidação dos princípios de lutas comunistas. Atualmente a mulher tem seus direitos conquistados, mas ainda sofre muita discriminação, principalmente no ambiente de trabalho porque muitos ainda têm um pensamento machista de que as mulheres são frágeis e submissas.

As mulheres têm se destacado cada vez mais na sociedade contemporânea, elas têm ocupado cargos que antes eram restritos aos homens, como: motoristas de transportes coletivos, presidente de times de futebol, pedreiras, porém, um dos exemplos mais marcantes deste destaque é sermos um país governado por uma mulher, isto significa um grande avanço para todas as mulheres, pois se uma década atrás uma mulher cogitasse a seguir uma dessas profissões, seria motivo de gozação. Elas estão em busca de conseguirem igualdade entre elas e os homens, mostrando assim, que elas não são frágeis, e sim, muito mais forte do que imaginam. A mulher ainda é apontada como a principal responsável pelos cuidados com os filhos e afazeres domésticos, porém mesmo com a jornada dupla, as mulheres vêm participando mais ativamente para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada, e isso reflete na mudança e compreensão do homem sobre a postura frente ao papel da mulher no âmbito profissional e familiar (MARXIST, 2014).

A violência contra a mulher é um fato marcante dentro da sociedade contemporânea, pois muitos têm a ideia que elas são inferiores, e que elas merecem um tratamento inferior. Elas têm sofrido os mais diversos tipos de violência, como a violência no trabalho, o qual ocorre pela divisão de gênero, acarretando em discriminação no mercado de trabalho, violência a qual as mulheres estão submetidas diariamente com salários menores, condições degradantes e sofrendo mais constantemente assédio moral e sexual na área de trabalho.

OBJETIVOS

Conscientizar a população de Santa Cruz do Capibaribe sobre da importância da mulher na economia da cidade, que gira em torno da venda de roupas, que são feitas, em sua maioria, pelas mulheres;

Falar ao público sobre a história da mulher numa tentativa de mostrar os desafios por elas enfrentados e sua devida evolução;

Conscientizar sobre os direitos e as diferenças da mulher e do homem;

Tentar mostrar a necessidade da igualdade de gêneros na sociedade.

METODOLOGIA

Após a pesquisa e leitura de vários artigos, documentos e relatórios sobre a mulher, sua história e influência no mercado de trabalho, foi feita uma pesquisa de cunho informacional entre os dias 19 a 26 de maio de 2014, com as mulheres de Santa Cruz do Capibaribe com faixa etária entre quinze a vinte anos, vinte a trinta e cinco anos e acima de quarenta anos, sobre a mulher no mercado de trabalho. Com os resultados obtidos elaborou-se um gráfico onde foi constatada uma necessidade de informações sobre os direitos e avanços das mulheres no mercado de trabalho.

Depois de feita a análise e interpretação dos dados foram realizadas palestras com alunos de 7º e 8º anos de duas escolas, ambas localizadas no Município de Santa Cruz do Capibaribe, são elas: Escola Menino Jesus (escola privada), no dia 8 de junho de 2014 e Escola Professora Maria Lúcia Alves (escola estadual) no dia 6 de junho de 2014, onde abordamos o seguinte tema: “A mulher no mercado de trabalho”, através de slides, vídeos, imagens e panfletos.



Gráfico elaborado com o resultado da pesquisa.

Pesquisa com mulheres que trabalham no comércio de Santa Cruz

Nome:

Idade:

Endereço:

1-Em sua opinião, existem diferenças entre direitos para asmulheres e direitos para os homens?2-O que consegue se perceber, ao longo do tempo, sobre o avanço das mulheres no mercado de trabalho? (espaço + remuneração). 3- Em sua opinião qual a importância da mulher dentro da economia de Santa Cruz? 4- Em sua casa há uma divisão os afazeres domésticos? Ou você faz tudo sozinha? 5- Você tem filhos? Eles ajudam nos afazeres domésticos?

Pesquisa feita com mulheres de diferentes faixas etárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essas informações, nos levou a perceber que ainda existem mulheres que não sabem de sua importância na economia da sociedade atual. A maioria das entrevistadas tem consciência do machismo no que diz respeito ao trabalho delas, mas percebe-se que elas ainda não sabem de seus próprios direitos.

Esperamos que os estudantes, que presenciaram as palestras, repassem o que foi abordado, pois só assim toda a população de Santa Cruz do Capibaribe tomará consciência da importância que a mulher tem na economia da nossa cidade, que muitas vezes não tem os seus direitos reconhecidos, pois na cidade a maioria da população não

tem consciência dos direitos que as costureiras têm, por ser uma profissão considerada inferior, comparada às outras.

CONCLUSÕES

Em Santa Cruz do Capibaribe, as mulheres formam um alicerce da economia santa-cruzense, pois elas além de passar a maior parte do tempo desenvolvendo o trabalho de costura, que é a base da economia da cidade, elas passam o pouco tempo livre cuidando de suas casas e suas famílias. Contudo, as mulheres não são reconhecidas como merecem, todavia, o período de trabalho delas é igual ao dos homens, mas ainda tem uma diferença na remuneração salarial. O mercado de trabalho é fortemente marcado pela desigualdade de gênero, onde as pessoas não entendem o porquê de tamanha desigualdade, sendo assim, esperamos que, se não todos, a maioria entenda os fatores históricos que causaram essa desigualdade no mercado de trabalho. O esforço é para tentar diminuir e, quem sabe um dia terminar, com o preconceito e a desvalorização da mulher. Mesmo com todos os avanços, elas ainda sofrem, em muitos locais, com salários baixos, violência masculina, jornada excessiva de trabalho e desvantagens na carreira profissional. Muito foi conquistado, mas ainda há muito para ser modificado nesta história.